

ADAPTAÇÃO DE NOVOS GERMOPLASMAS DE GRAMINEAS FORRAGEIRAS EM
RONDONIA, BRASIL

Newton de Lucena Costa

EMBRAPA/UEPAE

E R B

O ensaio foi conduzido no campo experimental da UEPAE de Porto Velho localizado no município de Porto Velho (96,3 m de altitude, 8°46' de latitude sul e 63°5' de longitude oeste), durante o período de fevereiro de 1986 a dezembro de 1988. O clima, segundo Köppen, é Am, com estação seca bem definida (junho a setembro), pluviosidade anual entre 2.000 e 2.500 mm; a temperatura média anual de 24,9°C e umidade relativa do ar em torno de 89% (Fig. 1). A região corresponde a bosque estacional tropical semi-semperverde.

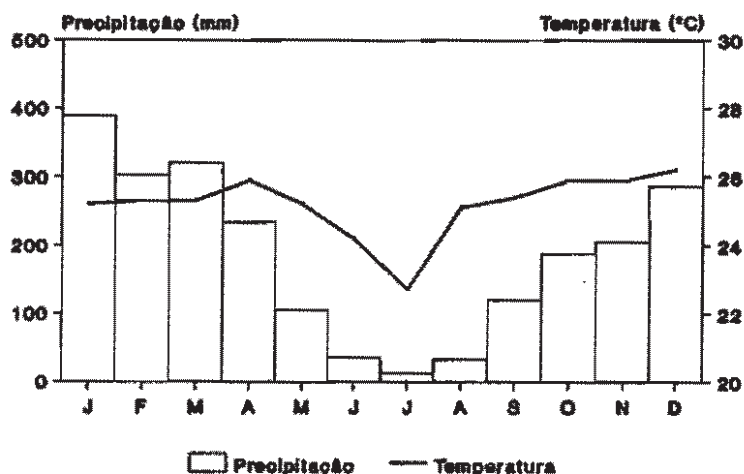


Figura 1. Características climáticas de Porto Velho, Brasil.

O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) = 4,8; Al = 1,6 mEZ; Ca + Mg = 1,5 mEZ; P = 2 ppm e K = 67 ppm.

Materiais e métodos

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Foram avaliados 10 ecotipos de gramíneas forrageiras, pertencentes aos seguintes gêneros: Andropogon (6) e Paspalum (4).

As parcelas mediam 2,5 x 5,0 m e foram adubadas, por ocasião do plantio, com 50 kg de P_2O_5 /ha, sob a forma de superfosfato triplo.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada durante dois períodos de máxima (1022 mm) e dois de mínima (131 mm) precipitação (3, 6, 9 e 12 semanas após o corte de uniformização). Os cortes foram efetuados a uma altura de 30 cm acima do solo nas espécies cespitosas e a 15 cm nas de crescimento decumbente.

Resultados

Os rendimentos de MS, em ambos os períodos de avaliação, foram incrementados com o aumento do intervalo entre cortes, sendo os maiores valores obtidos com cortes a cada 12 semanas (Tabela 1).

Tabela 1. Produção de MS (t/ha) das gramíneas forrageiras em dois períodos de máxima e mínima precipitação. Porto Velho, Rondônia. 1986/88.

Gramíneas	Máxima precipitação (semanas)				Mínima precipitação (semanas)			
	3	6	9	12	3	6	9	12
<i>A. gayanus</i> CPAC-3082	1,96 ab	2,15 def	3,78 cd	4,10 cde	0,54 a	0,86 a	1,85 abc	2,17 de
<i>A. gayanus</i> CPAC-3083	1,44 abc	3,31 bcd	5,22 ab	5,63 abc	0,49 a	0,73 a	1,08 c	1,49 e
<i>A. gayanus</i> CPAC-3084	1,52 ab	3,74 bc	4,70 bc	5,18 bcd	0,71 a	0,98 a	1,52 bc	2,39 bcd
<i>A. gayanus</i> CPAC-3085	1,76 ab	4,52 ab	5,13 ab	6,29 ab	0,66 a	1,04 a	2,10 ab	3,05 abc
<i>A. gayanus</i> CPAC-3086	2,13 a	5,15 a	6,35 a	7,17 a	0,47 a	0,80 a	1,55 bc	3,11 ab
<i>A. gayanus</i> CPAC-3087	1,71 ab	3,88 bc	4,72 bc	5,95 abc	0,69 a	0,71 a	1,31 bc	2,28 cd
<i>P. guenoarum</i> FCAP-43	2,10 a	4,03 ab	5,03 abc	5,86 abc	0,52 a	0,63 a	2,42 a	3,44 a
<i>P. secans</i> FCAP-12	1,30 bc	1,95 ef	2,19 ef	3,47 de	0,63 a	0,85 a	1,62 abc	2,31 cd
<i>P. coryphaeum</i> FCAP-8	1,49 ab	2,70 cde	3,31 de	4,12 cde	0,72 a	0,94 a	1,48 bc	2,95 abcd
<i>P. plicatulum</i> FCAP-6	0,75 c	1,17 f	1,88 f	2,91 e	0,88 a	1,13 a	1,50 bc	2,57 bcd

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si ($\alpha=0,05$) pelo teste de Duncan.

No período de máxima precipitação, com cortes efetuados a cada 3 semanas, as maiores produções de MS foram registradas em *A. gayanus* CPAC-3086 (2,13 t/ha) e *P. guenoarum* FCAP-43 (2,10 t/ha). Com 6 semanas de crescimento, *A. gayanus* CPAC-3086 (5,15 t/ha) foi a gramínea mais produtiva, sendo estatisticamente semelhante ($\alpha=0,05$) a *A. gayanus* CPAC-3085 (4,52 t/ha) e *P. guenoarum* FCAP-43 (4,03 t/ha). Já, com 9 semanas *A. gayanus* CPAC-3086 (6,35 t/ha) e CPAC-3083 (5,22 t/ha) além de *P. guenoarum* FCAP-43 (5,03 t/ha) foram as gramíneas que apresentaram os maiores rendimentos de forragem, enquanto que com 12 semanas, os destaques foram para *A. gayanus* CPAC-3086 (7,17 t/ha), CPAC-3085 (6,29 t/ha), CPAC-3087 (5,95 t/ha), CPAC-3083 (5,63 t/ha) e *P. guenoarum* FCAP-43 (5,86 t/ha).

No período de mínima precipitação, apenas com cortes a cada 9 e 12 semanas, a análise estatística revelou diferenças significativas ($P<0,05$) entre as gramíneas avaliadas. Com 9 semanas, *P. guenoarum* FCAP-43 (2,42 t/ha) proporcionou o maior rendimento de MS, sendo estatisticamente

semelhante ($\alpha=0,05$) a A. gayanus CPAC-3085 (2,10 t/ha), CPAC-3082 (1,85 t/ha) e P. secans FCAP-12 (1,62 t/ha). Já, com 12 semanas de crescimento, P. guenoarum FCAP-43 (3,44 t/ha) foi ainda a gramínea mais produtiva, não diferindo estatisticamente ($\alpha=0,05$) de A. gayanus CPAC-3086 (3,11 t/ha), CPAC-3085 (3,05 t/ha) e P. coryphaeum FCAP-8 (2,95 t/ha).

Comparando-se os rendimentos de MS obtidos nos períodos de máxima e de mínima precipitação, verifica-se que todas as gramíneas avaliadas apresentaram crescimento estacional, sendo esta característica mais acentuada em A. gayanus CPAC-3083 e CPAC-3087. Já, P. plicatulum FCAP-6, P. coryphaeum FCAP-8 e P. secans FCAP-12 foram as gramíneas com melhor distribuição estacional da produção de forragem.

Conclusões

As gramíneas que se mostraram mais promissoras para a formação e/ou recuperação de pastagens para as condições edafoclimáticas de Porto Velho foram: A. gayanus CPAC-3086 e CPAC-3085, P. guenoarum FCAP-43 e P. coryphaeum FCAP-8.